NUMERO 48. TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1829.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui; qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá as Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

ARTIGO COMMUNICADO.

O Principe absoluto, bem como hum esfaimado Lobo, sedento de estragos, e de horrores, para saciar os estimulos das vís paixões que o dominão, não examina, se os meios que o hão de levar á seus fins, são ou não justos: as vozes de hum danado apetite de sensações capazes de arrancar seus entorpecidos e estragados sentidos á lethargia á que os condemnou a Natureza, e pelo depravado e revoltante uso delles feito, fazendo-se sentir em seu corrupto coração, fundão a razão, e o direito de tudo; são o movel emfim de seu desabrido furor para com aquelles de seus escravos abjectos, que temerariamente se arriscão a lembrar-lhe haver hum outro direito, que o da vontade! Qual infesto pantano despensador de males, e accommodado unicamente á venenosos reptiz, ou á despresiveis insectos; assim o dominio de hum Tyranno, só he o antro adequado á miseros degenerados, que embrutecidos, e menos nobres que, qualquer individuo de outra raça animada, desconhecem a mesma independencia, e liberdade tão presadas por os mesmos que, orgulhosamente chamamos irracionaes!!!... Desertos medonhos, Cidades habitadas por mesquinhos Póvos, e covardes, astuciósos, e inimigos natos da fraqueza do Cidadão de Esparta; Cidades antes rèparos onde se acoitão a perfidia, o deboche, a impudicicia, a licença, a mais refinada hypocrisia, a vil e nojenta baixesa; e de onde fogem perseguidas pelos crimes, todas as emmoções nobres, doces e humanas, que elevão o homem á cima dos outros entes: Campos abandonados a inuteis e espinhosos Cardos, predios, que indicão por seu estado de ruina e de solidão, qual o Governo, (se assim se pode chamar) que alli impéra, eis onde o Despota se apraz de golpear com o terrifico Sceptro do capricho! Os Vegetaes, os Animaes, o Homem, ah! desgraça!... tudo se definha e parece tocar os limites da existencia!!! o exterior dos innanidos e lamentaveis humanos, escravos do frenetico Mandão, mostra em caracteres lisiveis estampados em seus membros, a imagem do terror; a palidez da morte, a guerra das furiósas, e das infernaes paixões, as maximas atterradoras, e tyrannicas, do feroz Senhor, pintão-se em seus semblantes, e são o quadro fiel dos desvarios e da sanha inexoravel do algoz que os domina. De que não he capaz hum tyranno?! De que não he capaz hum desgraçado corrompido debaixo do peso das cadêas, e aviltamentos da escravidão, rodeado de Calabouços, e sempre encarando as reliquias, e monumentos me-

donhos dos preteritos e presentes furores do Mandão?!!!

Abramos a Historia, e horrorisados lancemos os ólhos sobre as acções de hum Nero, de hum Diniz de Cyracusa, de hum Mario, de hum usurpador e sanguinario. Alli, assassinando a propria Esposa, por lhe lembrar misericordia para com as victimas votadas ao seu odio e implacavel vingança! encaremos os membros ainda palpitantes dos Hesperios, e Lusos desgraçados, roubados á existencia, pelo delirio do barbaro Fernando VII., e do impuro D. Miguel I., deste monstro que nem os laços do sangue soube respeitar!... deixemo-nos de os amontoar, pois não bastarião volumes.

Agora vejamos este infame valído, mutilando-se para escapar as seducções de huma perfida Rainha; notemos aquelle Pai prostituindo as proprias filhas á hum sensual Sultão, perante quem miseravel prática desprezivel attitudes e baixas acções; lembremo-nos deste que ufano intenta esmagar seus companheiros de escravidão, por ter merecido a dita de ser o affeiçoado Ministro dos prazeres de hum Bachá; e aquelle que suffocando todos os sentimentos de virtude, (póde have-las entre escravos?!!!) para roubar hum sorriso ao Despota, sacrifica ao seu afiado Alfange o filho, o pai, o amigo.... ah! e a Natureza inteira, se tanto podesse!!!... Vejamos este Magistrado venal que para avançar-se na carreira sordida de seus interesses, e para attrahir-se as vistas do Tyranno, entrega a innocencia, o merito, a virtude, e a honra ao peso inexoravel do rancor do Sr.; pasmemos de ver este Militar blasonador de honra, e de valor, voar ao mandado do sanguinario Tigre, degolar Póvos inteiros, assaltar as Cidades, e voltar, prosternar-se ante o deshumano, e tremer!!! Qual Cidadão da orgulhósa Roma, Esparta, e Grecia mutilaria seus nascentes filhos, para hum dia terem a ventura de guardar as concubinas de hum filho de Agar!

Que Cidadão de Washington buscaria apuros de vós na perda do sexo, para lisongear os ouvidos.... e de quem?!!...

A voracidade dos Despotas excede á do Tempo! que centenas de milhões de victimas levadas aos Altares da Morte, para sustentar a loucura de hum Principe Despotico, o orgulho de hum *Ministro* perfido!!

De certo, nos detestaveis Estados da Tyrannia, sómente os vicios excessivos manchão o caracter dos Póvos; sómente alli, no meio de huma athmosphera putrida, opprimidos pela fome, devorados pelos contagios, guerras injustas; e curvados ao poderío dos vicios, e dos crimes; o homem ousa praticar acções que o fazem descer abaixo dos outros entes na escalla da creação!

Tudo alli, he miseria, e degradações: as obras do Creador acossada pelas sanhas dos Mandões, parecem temer a perfectibilidade fisica e moral!!! Santo Deos!!! e permittiz, zombem estas famintas Harpias das vossas Santas e Omnipotentes Vistas.... Ah!.... parece-me estar ouvindo o unico Senhor, magoado, e horrorisado de tanta iniquidade, dizer aos Póvos da terra "Que esperaes! não vistes por mim o exemplo? A queda de hum Anjo? a punição eterna dos rebeldes ás minhas Leis? a desgraça do primeiro Homem? será preciso para que deis coroas ás virtudes que me arme á combater por vós á repellir a desobediencia ás vossas leis, e a horrivel preponderancia do mal!! Não dei a todos a mesma Natureza, e precisões? e o homem opprime o homem!.... cia, surgi dos braços da infamia, e de innação, derrocai os profanos idolos, e altares da reprovação, abismai a tyrannia, embora pereção os sectarios vís da rebellião contra as vossas leis, contra a Natureza, contra os meus decretos! A perdição de alguns, será sempre preferivel a da humanidade."

Porém que he o que vemos... frigido susto filho da morte civil do homem, géla as fauces, e pêa no Coração dos Póvos, os mais justos e santos clamores.... o homem conta-se exulado no meio das Cidades.... tributos oppressivos.... insolencia!!...

A' voz tremenda dos Despotas tremem os filhos de hum Deos?!. Oh vergonhosa ceguéira! quando destendareis os ólhos dos miseraveis mortaes?

O reinado da tyrannia, he peior que a guerra civil, he mais anniquilador que as

revoluções da natureza, he mais cruel que as tremendas punições mandadas pelo Céo offendido: he hum ardente Volcão, que devora a substancia, a existencia, o bem estar dos Póvos, tudo em summa; e alfim anniquilando-se por si, deixa por toda parte montões de estragos, e de ruinas!

A America, sabe de facto, o que he o Despotismo; Manes dos Heróes Mexicanos, sombras respeitaveis dos Las Casas, Brasileiros sustentadores da Independencia, e da Liberdade dos nossos Lares, vinde perante os Tribunaes dos Póvos, hoje existentes no novo Mundo, attestai a crueldade, a rapacidade, os horrores commettidos pelos vis escravos do hidiondo despotismo; vinde cobrir de confusão, de oprobrio, e de maldições os que nascendo na America, não souberem morrer pela Liberdade!!!.....

O Descançado.

(Da Voz Fluminense.)

Desejar o despotismo he desejar o podêr de fazer mal a hum Pôvo inteiro, e fazer-se a si mesmo hum miseravel. O tyranno he hum miseravel que governa desgraçados com hum afiado cutelo com o qual elle mesmo se fére. Não ha podêr seguro a não se submetter ás Leis da equidade. O podêr absoluto foi e será sempre a causa da decadencia e desgraça dos póvos, e da qual os reis, cedo, ou tarde, são obrigados a participar.

Esta verdade, confirmada pela experiencia, de tantos seculos, parece ser totalmente ignorada da maiór parte daquelles que governão o mundo, ella lhes he occultada com o maiór cuidado por Ministros comprasenteiros, que só tem em vista aproveitarem-se de suas desordens: com effeito são estas almas vís e interesseiras que se devem ter como a verdadeira causa da ignorancia dos principes, e das desgraças das Nações. São os lisongeiros que formão os tyrannos, e são estes que incessantemente corrompem os costumes das Nações, e que fazem a virtude tão penivel, e rara.

(Barão d'Holbach.)

EXTERIOR.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

No dia 10 de Setembro se acabou de discutir, e foi approvada a Constituição do Estado Oriental do Uruguay (ex-Provincia Cisplatina.) A Provincia está tranquilla, e o Congresso continúa nos seus trabalhos legislativos, tendentes a organisar a nova Republica. — Deos a livre da espada dos libertadores, que combatem no campo da batalha o inimigo estrangeiro, e depois a empregão em subjugar a sua Patria!

Na Secção 1.ª Cap. 1.° diz: "O Estado Oriental do Uruguay he a associação politica de todos os Cidadãos comprehendidos em os nove actuaes Departamentos de seu territorio. No Art. 2.°: Este Estado *he, e será para sempre Livre e independente de todo o podêr estrangeiro:* e no 3.° Jámais será o patrimonio de pessoa, ou familia alguma."

— Nos ultimos tres mezes de Junho, Julho, Agosto, se exportou de Monte-Vidéo os seguintes artigos.

64,496 couros vaccuns: 58,018 aspas: 61,197 couros de bagoal: 5,010 arrobas de clina: 2,835 ditas de cebo: 11,747 quintaes de carne: 480 arrobas de garras: 2,550 couros de lontra: e 160 mulas.

BUENOS-AYRES. — Em 17 de Setembro instalou se o Senado Consultivo. Depois do juramento prestado pelos Senadores, o Governador recitou hum elegante discurso analogo a este acto, e tendo o Ministro do Governo proposto em nome de S. Ex. que se procedesse a nomeação de Presidente, resultou sahir eleito, a pluralidade de votos, D. Manoel H. Aguirre, e para Vice-Presidente D. Miguel Azecuenaga; porém o primeiro pedio a sua escusa por causa de enfermidade. No dia 22 apresentou seus Diplomas o Sr. Cullen, que o acreditavão na qualidade de Enviado da Provincia de Santa Fé junto ao Governo de Buenos-Ayres; teve huma larga conferencia com o Ministro do Gover-

no, e tudo faz presagiar que reinará a maiór harmonia entre os dous Governos, sejão quaes forem os esforços que se fação para altera-la.

— A Alfandega de Buenos-Ayres nos nove mezes que decorrerão desde o 1.° de Dezembro de 1828 até 31 de Agosto de 1829 entregou ao Erario a quantia de 5,391,567 pesos. Só no mez de Agosto arrecadou 613,552 pezos 5 reaes, e tres quartos. He porém de notar que houve nestes mezes hum concurso extraordinario de mercadorias na importação, por haver cessado o bloqueio. O novo Presidente de Buenos-Ayres, Viamont dirigio huma circular aos Governadores das Provincias da Federação, referindo-lhes os ultimos acontecimentos, a cessação das hostilidades, e as intenções, em que está Buenos-Ayres de adoptar idéas de moderação, de *não forçar o tempo por ensaios ruidosos, nem obstinar-se contra as reclamações da opinião bem pronunciada.*

CARTAGENA. — Bolivar foi recebido em Pasto com demonstrações da maiór alegria: os magistrados e principaes Cidadãos renovarão o juramento de obediencia ao Governo Nacional: *Obando*, o ultimo dos oppositores, diz-se que acceitou a amnystia.

(*El Lucero.*)

LEILÃO.

Quinta-feira 17 do corrente, na rua de Bragança, sobrado por cima da loja do Alfaiate Francez Antonio Gaffrée, continúa o leilão de differentes artigos de generos seccos. Principiará ás 10 horas precisas da manhã.

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia assignada pelo Sr. — *J. P. A.*

O Sr. que se encarregou de entregar nesta Typographia huma porção de impressos remettidos á mesma por Plancher-Seignot do Rio de Janeiro, queira ter a bondade de os entregar, satisfazendo-se qualquer despeza: e no caso que exista no Rio Grande, alli entregará ao Sr. Cavalheiro de Arnaud, que satisfará o porte.

Annuncia-se a venda, ou arrendamento da grande Estancia do Exm.° Marquez de Santo Amaro, denominada *Capivari* ou *Boa Vista*, distante nove legoas desta Capital de Porto Alegre, com 10 legoas de terreno, e boas pastagens, com mais de 14 ⅌ cabeças de gado vaccun, muito boa criação de cavallos, rebanho de gado lanigero, plantações, cincoenta escravos, cortume, porto de mar &c. A quem convier esta compra, ou mesmo arrendamento póde dirigir-se á casa do Coronel Vicente Ferrer da Silva Freire, que se acha auctorisado para tratar deste arranjo.

Na loja de fazenda dos Sobrinhos do Queiroz, em frente da Alfandega achão-se á venda memorias, e alfinetes de diamantes por preços commodos.

Quem quizer comprar huma escrava que sabe cusinhar, lavar, e engomar, dirija-se á rua da Graça N. 35, que achará com quem tratar.

Na loja N. 74 na rua da Praia, ha para vender-se hum escravo serigueiro ainda rapaz, proprio para todo e qualquer serviço; quem o pertender dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Aviso. — Ao Sr. *Le Roy* rogamos-lhe queira mandar receber a sua Correspondencia para assignar e fazer reconhecer sua firma. Advirtimos a este Sr., e a quaesquer outros correspondentes, que escrevendo-nos pelo correio, hajão de pagar os portes como se pratica em todas as partes.

PORTO ALEGRE 1829. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.